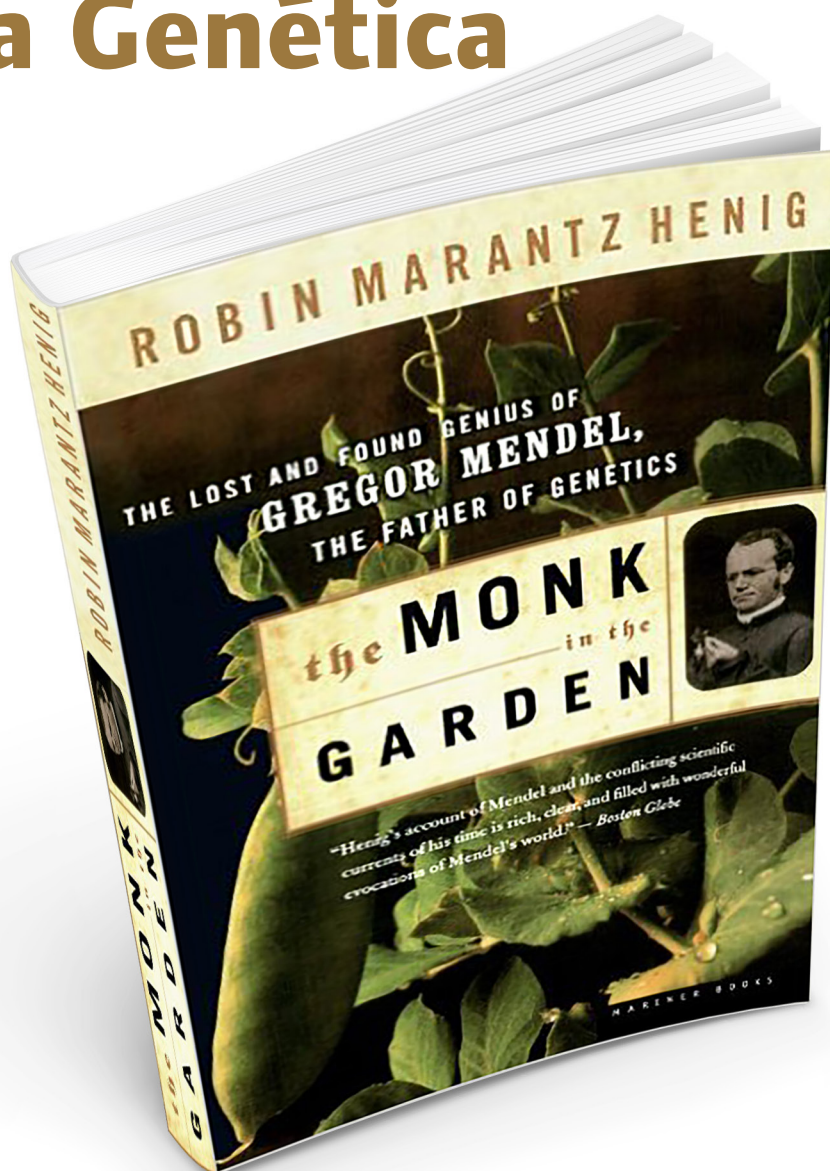


O Monge no Jardim, o gênio esquecido e redescoberto de Gregor Mendel, pai da Genética



Eduardo Bessa

Curso de Ciências Naturais, Universidade de Brasília, Planaltina, DF

Autor para correspondência: profbessa@unb.br

Palavras-chave: resenha de livro, o monge no jardim

Passados 150 anos e com todo o progresso que a genética experimentou, é fácil glorificar os personagens dessa história muito além do devido. A biografia de Robin Marantz Henig inverte essa lógica e recria a imagem de Mendel como um cientista dedicado, curioso e inovador, mas não como o gênio à frente de seu tempo como usualmente é apresentado.

O livro foi publicado em 2001 pela editora Rocco, mas sua importância volta com o aniversário dos estudos de Mendel, já que é sua única biografia em Português. A autora descreve a trajetória de vida de Mendel e sua meticulosa dedicação à ciência, incluindo detalhes pitorescos que temperam as boas biografias. Por exemplo, Mendel foi dissuadido de estudar hibridação em ratos por não ser considerado adequado para alguém que proferiu voto de castidade passar o tempo observando roedores acasalarem. As descobertas da genética são colocadas em perspectiva mais de uma vez ao longo do livro, à medida que a autora demonstra sua importância para a Evolução e para a Biologia Molecular moderna.

O maior mérito do livro é apresentar Mendel como um ser humano comum. Ele frustrou-se ao ser reprovado mais de uma vez no exame para ser professor. Tornava-se inseguro e impaciente diante de autoridades. Evitava o trabalho pesado da lavoura escondendo-se de seu pai. Incluiu uma abordagem matemática de seus experimentos com híbridos apenas porque essa era a moda na Europa. Era guloso e tão encenqueiro que, no final da vida, mesmo num mosteiro cheio, só tinha a companhia eventual dos sobrinhos.

A idealização de sua imagem, argumenta a autora, deriva de uma disputa de egos. Por volta de 1900, as pesquisas de Karl Correns já haviam sido antecipadas duas vezes pelo rival Hugo De Vries e uma terceira estava se configurando no que dizia respeito à hibrida-

ção. Quando descobriu os trabalhos de Mendel, Correns percebeu que poderia fazer De Vries provar de seu próprio veneno, e alardeou para toda a comunidade acadêmica que aquele monge anônimo havia precedido a ele próprio e a De Vries em algumas décadas. Idealizar Mendel era espezinhar seu rival.

Em termos pedagógicos, o livro pode ser trabalhado no ensino fundamental II ou ensino médio. Uma abordagem multidisciplinar riquíssima poderia envolver professores de Literatura (conduzindo a leitura do texto); os de Biologia (trabalhando os aspectos genéticos); História (contextualizando os diferentes cenários na História européia) e Matemática (avaliando os métodos quantitativos aplicados pelo geneticista). Essa metodologia estaria em consonância com os temas transversais, em especial o que fala em Cultura e Sociedade.

Dentre os poucos registros dos escritos de Mendel está um poema escrito na adolescência no qual ele diz: “Possa o poder do destino me conferir o supremo êxtase da felicidade terrena de observar, quando me erguer de minha tumba, minha arte florescendo pacificamente entre os que vieram depois de mim.” Livre do pedestal sobre o qual Mendel costuma ser colocado, a imagem do homem comum, mas dedicado, que essa biografia constrói, faz com que se possa imaginar que a aspiração ao sucesso e à eternidade foram alcançadas. Poucas pessoas podem dizer que seus trabalhos mudaram a compreensão que a humanidade tem do mundo.